

IBGE volta a incluir seis quesitos, e questionário do Censo 2020 terá 76 perguntas

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Quatro delas são a respeito do deslocamento para o trabalho, cujo corte tinha sido alvo de críticas do corpo técnico da instituição. RIO - O IBGE bateu o martelo ontem sobre o formato do Censo 2020. Os questionários completos — que serão aplicados a cerca de 10% dos domicílios brasileiros — terão 76 perguntas, uma redução de 32% em relação às 112 previstas no formato inicial. A mudança foi confirmada um dia depois da apresentação de uma proposta com apenas 70 questões ao Conselho Consultivo do Censo, pelo novo diretor de Pesquisas do IBGE, Eduardo Rios Neto. A informação foi antecipada pelo colunista do GLOBO Bernardo Mello Franco. Você sabe como é feito o Censo no Brasil? Clique aqui Seis questões voltaram a ser incluídas no questionário completo. Quatro delas dizem respeito ao deslocamento para o trabalho, cujo corte tinha sido alvo de críticas do corpo técnico da instituição. No caso do questionário básico — adotado em todos os 71 milhões de domicílios do país — a redução também foi de 32%, passando de 37 para 25 perguntas. A versão final do Censo foi apresentada pela presidente do IBGE, Susana Cordeiro Guerra, segundo a qual o principal objetivo da pesquisa é medir a densidade populacional, visitando todos os 71 milhões de domicílios brasileiros, e garantir a qualidade das respostas. Susana informou que toda a operação está sendo adequada à redução orçamentária pela qual passam os órgãos do governo federal. Ela explicou que está trabalhando com a previsão de ter R\$ 2,3 bilhões para o Censo, 25% menos do que o orçado inicialmente (R\$ 3,1 bilhões): — Estamos adequando a operação e fazendo ajustes no que diz respeito a folha de pagamento, equipamentos, treinamento, método de coleta de dados, de revisão e supervisão. Susana ressaltou que as mudanças seguem a direção de outros censos do mundo, que, segundo ela, são mais enxutos que o brasileiro. — Queremos caminhar com a modernização e internacionalização do instituto. Presente também na apresentação, Rios destacou que o importante não é o número de questões, mas a qualidade das respostas, "que reflete no tempo de aplicação do questionário, e a dimensão das temáticas". O bloco de questões que permitem mensurar a quantidade de brasileiros que deixam o Brasil para viver no exterior ficou fora da pesquisa. Segundo os técnicos, a informação é essencial para a realização de projeções populacionais. O questionário também perdeu questões referentes a tempo de deslocamento para estudo, estado civil, trabalho e rendimento e posse de bens. O IBGE apresentou soluções para compensar a retirada ou fontes alternativas para todas elas. A pesquisadora do IBGE Luanda Botelho, do Núcleo Sindical da Avenida Chile, disse que, mesmo com o retorno de algumas questões, os técnicos seguem sem respaldar a nova proposta, como haviam divulgado em carta aberta no dia anterior: — Não houve uma discussão democrática sobre os rumos do questionário e, ao contrário das versões anteriores, a nova proposta foi produzida unilateralmente pela direção do IBGE, sem debate com o corpo técnico. Marcelo Neri, diretor do FGV Social, resalta que uma grande perda com o corte foi a retirada da informação sobre valor do aluguel, pois é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas: — É um dado que permite avaliar a distribuição do maior ativo físico das famílias brasileiras. É uma ausência que representa passos para trás em áreas que o Brasil está parado. Teste em setembro Em nota, o núcleo sindical disse que os cortes anunciados trazem "sérios prejuízos à produção de um conjunto de indicadores, em especial às projeções e estimativas populacionais, impossibilitam a aferição de déficit habitacional por município e dificultam estudos de pobreza e desigualdade de renda". A presidente do IBGE disse ainda que nunca houve uma ordem (do ministro Paulo Guedes) para reduzir o questionário e que o IBGE tem total autonomia e independência para se adequar ao contexto de restrição orçamentária do governo federal e que, mesmo num cenário sem restrições, essas medidas estariam sendo tomadas. - A redução do questionário é outra coisa, para aumentar a qualidade da pesquisa. Até então, o Brasil estava indo na contramão do mundo, aumentando seu Censo e não investindo em outras pesquisas amostrais e de

registro civil. É uma mudança de direção do IBGE a caminho da modernização - disse Susana. O grande ensaio para o Censo 2020 será realizado em setembro, em Poços de Caldas, com aplicações do novo questionário.



Eduardo Rios Neto, diretor de Pesquisas do IBGE Foto: Gabriel Monteiro / Agência O Globo



